

Editorial

Revista Gest@o.Org V. 19(1),

DOI: doi.org/10.51359/1679-1827.2021.250880

Caro Leitor,

Temos o prazer de apresentar aos nossos leitores mais um número da revista Gest@o.Org. Nesta primeira edição de 2021 apresentamos uma diversidade de artigos sobre vários temas relevantes relacionados à gestão organizacional.

O primeiro estudo deste número, de Naeldson Expedito Alves da Silva, Lydia Maria Pinto Brito, Ahiram Brunni Cartaxo de Castro, Arthur William Pereira da Silva, Juliana Carvalho de Sousa, possui como título “**Gestão do Conhecimento em Universidade Pública do Semiárido Nordestino**”. Neste trabalho, os autores mensuram a percepção dos administradores em educação sobre a gestão do conhecimento nos processos táticos e estratégicos de uma universidade pública, cujo principal recurso é o conhecimento acerca da região semiárida do Nordeste brasileiro. O trabalho é interessante e sinaliza em seus resultados que há um esforço das instituições em preparar cidadãos e parceiros para atuarem em favor do Estado na elaboração e na implementação de soluções para os problemas sociais, ambientais, políticos e econômicos da região semiárida brasileira.

Já o segundo estudo, de Djalma Silva Júnior Guimarães e Carlos Henrique Michels de Sant’Anna, com o título “**Mapeamento dos Determinantes da Satisfação Residencial: alinhamento de projetos habitacionais com o consumidor**”; busca mensurar a satisfação residencial do programa de habitação “*Minha Casa, Minha Vida*”, determinado os fatores mais significativos para a sua ampliação. Este interessante estudo contou com a participação de 379 residentes da Região Metropolitana do Recife-PE, e mostrou que os fatores que mais afetam a satisfação residencial relacionam-se aos seguintes fatores: características da habitação, instalações públicas, em menor medida com serviços de suporte da habitação, instalações da vizinhança e ambiente social.

Dando continuidade, chega-se o terceiro estudo, de Leonardo Pereira Pinheiro de Souza e Cássia Regina Bassan de Moraes, com o título “**Influência do Clima Organizacional para o Compartilhamento de Conhecimento Tácito no Desenvolvimento de Software**”, que tem por objetivo verificar, em uma empresa de *software*, a relação entre cultura organizacional, clima e compartilhamento de conhecimentos. Para tal, os autores efetuaram um estudo de caso em uma empresa do município de Marília/SP, que detém um Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação. Eles, no decorrer do estudo, usaram aportes da Gestão do Conhecimento, Psicologia, Administração, Comportamento Organizacional e Desenvolvimento de Software.

Seguindo na área organizacional, surge no quarto estudo da edição, de Nadjara Davi Silva, Fernanda Maciel Peixoto e Catarine Palmieri Pitangui Tizzotti, cujo título é “**Características do Conselho de Administração e Earnings Management no Brasil: as Estatais são diferentes?**”. No estudo, as autoras analisaram como as características dos conselhos de administração se relacionam com o gerenciamento de resultados (*Earnings Management*), considerando 201 empresas no período 2010 a 2015, segmentadas em estatais e não estatais. Neste estudo os resultados evidenciaram a necessidade de aumentar a proporção de conselheiros independentes das empresas, pois a independência dos conselhos contribui, segundo os achados das autoreas, para a efetividade da função de monitoramento e redução das práticas de gerenciamento dos resultados.

Complementando essa visão, surge o quinto estudo, de Lidiane Zambenedetti e Rodrigo Angonese, com o título “**Relações de Poder e Interesses Institucionais em uma IES na Perspectiva de Execução do Orçamento Público**”.

Nele, os autores analisam o papel do orçamento público em um contexto ambiental, que envolve relações de poder e interesses institucionais. Este estudo considerou o orçamento como um instrumento socioinstitucional. Assim, nessa perspectiva, o controle gerencial, segundo os autores, não apresenta uma função técnica racional direcionada e servida por operações internas da organização. Neste estudo, a coleta dos dados envolveu entrevistas, análise documental e observação participante em uma instituição pública federal de ensino. Como resultados, os autores confirmaram parcialmente que o processo orçamentário da instituição envolve relações de poder e interesse institucional. Porém, este estudo, não foi possível configurar o predomínio de interesses pessoais sobre os interesses coletivos.

O sexto estudo, congregou quatro autoras, Julia Kiill Santos, Amanda Ferreira Guimarães, Sandra Mara de Alencar Schiavi e Priscilla Tiara Torrezan Chaves, e tem como título “**Atributos de Qualidade e Complexidade de Mensuração nas Transações: um estudo em exportadora de cafés especiais**”, no qual mesmo ressaltando o Brasil como um *player* na cadeia global de cafés, deixa claro a necessidade de esforços mais acentuados na coordenação do subsistema de cafés especiais. Neste estudo as autoras descreveram os mecanismos de mensuração de cafés especiais, por meio da análise das transações de compra e venda entre produtores e uma exportadora brasileira. Como resultados, elas destacaram a complexidade da mensuração, realizada em quatro etapas – avaliação de umidade, de aspecto físico, olfativo e sensorial. Foi também observado por elas a variabilidade inerente ao produto implica necessidade de mensuração e remensuração ao longo do processo e da cadeia. Neste contexto, a mensuração se respalda, nas três primeiras etapas, em ambiente institucional brasileiro, e na quarta etapa em protocolo internacional.

O sétimo estudo, com seis autores, Eliana Andréa Severo, Julio Cesar Ferro de Guimarães, Arícia Moraes de Medeiros, Ênio Vinicius Baracho Eduardo, Robson da Silva Alves e Thaís Barbosa Ferreira Andrade, e título “**Gestão do Conhecimento e Orientação para o Mercado como Fonte de Vantagem Competitiva: uma survey em empresas do sul do Brasil**”, aborda a orientação para o mercado que defende uma cultura orientada para o cliente, tendo como finalidade oferecer produtos de maior valor agregado de forma eficiente e efetiva. Neste cenário, o artigo desses autores objetivou analisar a influência da gestão do conhecimento e da orientação para o mercado sobre a vantagem competitiva em 426 empresas de comércio e serviços do Sul do Brasil. Em seus resultados, os autores destacam que tanto a gestão do conhecimento, como a orientação para o mercado estão positivamente relacionadas com a vantagem competitiva.

O oitavo estudo dessa edição, de Poliana Fernandes Mendes Figueiredo, Jefferson David Araujo Sales e Karen Batista, com o título de “**Institucionalização da TI Verde em Organizações Públicas: o abismo entre a gestão e a prática das ações socioambientais**”, buscou analisar o processo de institucionalização da Tecnologia da Informação (TI) Verde nas organizações públicas. O campo de estudo dos autores foi a gestão socioambiental, implantada nas instituições federais, por isso, eles adotaram a agenda ambiental da administração pública como critério de seleção dos casos. Neste contexto, dentre as ações socioambientais implantadas pelas instituições estudadas, muitas, segundo os autores, estão categorizadas como práticas de TI Verde.

Já o nono estudo de Carlos Roberto Muniz e André Yves Cribb, com o título “**A Maturidade da Gestão do Conhecimento Organizacional: o caso das plantas de uma organização de pesquisa**”, tem como objetivo comparar a maturidade da gestão do conhecimento nas plantas de uma unidade de pesquisa e desenvolvimento. A organização onde foi aplicada o modelo de maturidade da gestão do conhecimento é a Embrapa Agroindústria de Alimentos. Segundo os autores, os resultados apontam que departamentos diferentes de uma mesma unidade podem ter resultados irregulares em áreas distintas na

aferição dos processos da gestão do conhecimento.

Por fim, o décimo estudo que fecha esta edição de Bruno Melo Moura, Lyllianne Almeida de Andrade, Suellen Maria Lima Matos, Thayane Karla Oliveira da Silva intitulado “***Aquele 99% separado, mas 1% juntos: fidelidade dos fãs de Wesley Safadão durante a COVID-19***” apresenta por objetivo compreender as nuances da relação entre fãs e idolo musical considerando o contexto do isolamento social da pandemia que assolou nossa sociedade a partir do primeiro semestre de 2020. Para os autores, a relação de fã é uma possibilidade de buscar conteúdos adicionais, novas relações com outros fãs e hobbies que lhes ajude a superar contextos negativos, incluindo os da pandemia.

Ainda em tempo, desejamos a você, nosso leitor, uma ótima leitura!

Denis Silva da Silveira

Editor-Chefe.

Jairo Simião Dornelas

Editor-Associado.

